

**REPRESENTATIVIDADE E REPRESENTAÇÃO: BASTA A ESTÉTICA? UM
CASO AFROINDÍGENA NO BASQUETE DA NBA**

Daniel Pires Mendes (daniel_mnds34@hotmail.com)

A representatividade de um grupo étnico, social ou territorial vem sendo muito debatida como necessária para promoção da igualdade de minorias. Entretanto, a representação, escolha feita pelo grupo em questão por pessoa ou grupo representativo para situação específica, tem sido apontada como contraponto à escolha de totens, conceito relacionado ao uso de imagens de uma pessoa de grupo minoritário social em campanhas de igualdade. No caso dos totens, as pessoas escolhidas para contratação e personificação do grupo em questão, não abordam certos temas mais sensíveis e apenas servem como imagem representativa do grupo, não sendo organizada coletivamente com o restante dos membros desse grupo. Dito isto, o presente trabalho apresenta um estudo de caso de atleta da liga nacional de basquete dos Estados Unidos, liga mais famosa do mundo e que movimenta bilhões de dólares todos os anos, a NBA. Kyrie Irving, atualmente atleta do time Dallas Mavericks, teve suas entrevistas, postagens em redes sociais e matérias em mídias esportivas amplamente divulgadas acompanhadas por cinco anos e analisadas à luz da construção identitária do atleta durante lutas por retomada territorial de sua etnia de origem. Durante o tempo de observação dessas fontes e dos materiais por elas produzidos (2020-2025), o atleta se afirmou quanto à etnia, orientação política e espiritualidade com declarações amplamente veiculadas e decisões que alteram o curso de sua vida profissional, em relação ao basquete e a

patrocínios de marcas esportivas. Essas declarações e seus investimentos estéticos explícitos e contextualizados em entrevistas e postagens foram analisadas neste trabalho quanto à re-territorialização étnica pelo atleta e as reverberações de sua visibilidade nesse processo quanto a demarcação, legitimação e proteção de terras nativas. Destacam-se dados de reconhecimento dos esforços do atleta pela etnia e por outros grupos étnicos nativos dos EUA e de fora dele. Além de menções à melhora em indicadores de saúde mental de jovens nativos de sua e outras etnias, assim como o ingresso de outros jogadores nativos na liga norte-americana. Ainda, um aumento de posicionamentos políticos de jovens em redes sociais voltadas para assuntos desportivos por demarcação de terras, gerando visibilidade para a causa. Considera-se o uso do espaço de representatividade feito de forma estratégica por Kyrie um bom exemplo de contracolonização em práxis.

Palavras-chave: nba; povos originários; representatividade; basquete.